



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Almeida Ribeiro
Elizabeth França de Freitas
Emilly Melo Amoras
Elisângela da Silva Ferreira
Márcia Simão Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.4851923091

CAPÍTULO 2 7

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO

Werbeth Madeira Serejo
Eline Coelho Mendes
Andrio Corrêa Barros
Brenda Santos Veras
Thainara Costa Miguins
Keymison Ferreira Dutra
Lucimara Silva Pires
Lidiane de Sousa Belga
Tayssa Railanny Guimarães Pereira
Manuel de Jesus Castro Santos
Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana
Hedriele Oliveira Gonçalves
Mackson Ítalo Moreira Soares
Ivanilson da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4851923092

CAPÍTULO 3 17

PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL

Meillyne Alves dos Reis
Constanza Thaise Xavier Silva
Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles
Sara Fernandes Correia
Tatiana Caexeta Aranha
Layane Souza Mota
Suzane Fortunato da Silva
Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira
Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923093

CAPÍTULO 4 28

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO

Meillyne Alves dos Reis
Constanza Thaise Xavier Silva
Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles
Sara Fernandes Correia
Tatiana Caexeta Aranha
Artemizia Oliveira Reis
Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA, Goiás (Brasil).

Alexsandra dos Santos Ferreira

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA. Goiás (Brasil).

Sarah Sandres de Almeida Santos

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA. Goiás (Brasil).

RESUMO: As queimaduras são lesões traumáticas causadas por agentes térmicos, químicos, físicos, biológicos, radioativos ou elétricos. No Brasil, os casos de queimaduras chegam a 1 milhão por ano, a maioria ocorrendo em ambientes domésticos. Os casos graves de queimaduras podem acarretar instabilidade hemodinâmica, além de outras complicações como disfunção respiratória, renal e alterações da coagulação. O estudo tem como objetivo descrever a situação epidemiológica das queimaduras em alguns hospitais do Brasil, por meio de revisão integrativa de referências que apresentaram análises estatísticas sobre queimaduras. Foram selecionados 8 artigos, 1 publicação do Ministério da Saúde e 2 livros referências no assunto, utilizados para apresentação das características epidemiológicas da população vítima de queimaduras. Ocorreu a rápida pré-leitura

do conteúdo, seguida de leitura atenciosa e reflexiva, possibilitando sínteses que destacaram a prevalência nos atendimentos de vítimas do sexo masculino e de queimaduras originadas de chama aberta, líquidos superaquecidos e álcool. Com mulheres, as queimaduras ocorreram especialmente no ambiente doméstico, seguida pela tentativa de autoextermínio e violência, com o uso da chama aberta e álcool. As crianças e os idosos foram considerados vulneráveis e frágeis às lesões por queimaduras, isso se deve a mobilidade desajustada ou prejudicada e a baixa ou nenhuma percepção dos riscos de acidentes, tendo como principal agente o líquido quente. Ressalta-se que as queimaduras devem ser percebidas como lesões com potencial para agravamento, pois além de causar sofrimento ao paciente, podem levar a sequelas graves e mortes evitáveis, necessitando de cuidados e acompanhamento multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras; Lesão por queimadura; Promoção da saúde.

INJURIES CAUSED BY BURNS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The burns are traumatic injuries caused by thermal, chemical, physical, biological, radioactive or electrical agents. In Brazil, cases of the burns reach 1 million per

year, most of them occurring in domestic environments. Serious cases of the burns can lead to hemodynamic instability, as well as other complications such as respiratory, renal and coagulation disorders. The objective of this study is describe the epidemiological situation of the burns in some hospitals in Brazil, through an integrative review of references that presented statistical analyzes on burns. Eight articles were selected, one published by the Ministry of Health and two reference books on the subject, used to present the epidemiological characteristics of the burn victim population. Quick pre-reading of the contents occurred, followed by attentive and reflective reading, making possible syntheses that emphasized the prevalence in the care of male victims and of burns originating from open flame, overheated liquids and alcohol. With women, burns occurred especially in the domestic environment, followed by the attempt of self-extermination and violence, with the use of open flame and alcohol. Children and the elderly were considered to be vulnerable and fragile to burn injuries, due to impaired or impaired mobility and low or no perception of the risks of accidents, with the hot agent as their main agent. It should be noted that burns should be perceived as lesions with the potential for aggravation, as they can lead to severe sequelae and avoidable deaths, as well as causing multi-professional care and follow-up.

KEYWORDS: Burns; Burn injury; Health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

Por ano no Brasil ocorrem 1 milhão de casos de queimaduras. Desses, 200 mil são atendidos nos serviços de emergência e 40 mil ficam hospitalizados. Contudo, a maioria dos casos é de baixa gravidade, ocorrendo principalmente em ambientes domésticos (SANTOS et al., 2011). A gravidade da lesão causada por queimadura depende de alguns fatores que incluem: as comorbidades, o agente causador, lesões por inalação e em áreas especiais como face, mãos, períneo, pés. Particularmente, pacientes com queimaduras graves apresentam instabilidade hemodinâmica ou choque hipovolêmico pelo déficit intravascular de volume com desvio de proteínas e sódio para o terceiro espaço. Em consequência, órgãos e sistemas ficam mal perfundidos acarretando uma sequência de complicações, cita-se septicemia, disfunção respiratória e renal, íleo paralítico e alterações da coagulação (BRUNNER; SUDDARTH, 2015).

A exposição inalatória aos componentes da fumaça é uma situação comum nas queimaduras por fogo e constitui um mal prognóstico. Os problemas decorrentes da queimadura são evidenciados por prejuízos ventilatórios causados pela intoxicação e pela obstrução das vias aéreas superiores devido ao edema, acarretando disfunção hemodinâmica com perda e desvio de volume da microcirculação (BRUNNER; SUDDARTH, 2015).

Diante da possibilidade de agravamento devido a queimaduras, percebe-se a necessidade de elevar o conhecimento nesse assunto. Assim, realizou-se um estudo

objetivando descrever a situação epidemiológica das queimaduras em alguns hospitais do Brasil, analisando por meio da revisão integrativa, referências que apresentaram análises estatísticas sobre queimaduras. Foram selecionados 8 artigos, 1 publicação do Ministério da Saúde e 2 livros referências no assunto, publicados a partir de 2010, utilizados para apresentação das características epidemiológicas população vítima de queimaduras. Ocorreu a rápida pré-leitura do conteúdo, seguida de leitura atenciosa e reflexiva. A revisão integrativa da literatura segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) estabelece uma análise ampla da literatura, possibilitando discutir os resultados das pesquisas, bem a construção de novo estudo. É um método de pesquisa que aprofunda na compreensão de determinado fato, baseando-se em outros estudos.

As sínteses dos estudos possibilitaram descrever a seguir, as principais características apresentadas em cada um deles.

2 | CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS QUEIMADURAS APRESENTADAS NOS ESTUDOS

No pronto socorro do Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro foram atendidos 346 queimados no período de 1 ano, mas foram incluídos no estudo somente o quantitativo de pacientes internados (39,9%), 138 amostras. Ao analisar características clínicas e epidemiológicas dos pacientes, tratamentos e complicações, observou-se que a maioria (71%) constituiu-se do gênero masculino; a média de idade foi de 26 anos, desses 33, 3% de 0 a 14 anos, 61,6% de 14 a 59 anos e 5, 1% \geq 60 anos. Os dias de internação variaram de 1 a 110 dias, com média de 16,2 dias. Quanto as lesões, 45,7% aconteceram em residência, classificada como acidental, tendo como causa comum (49,3%) a chama aberta, prevalecendo o escaldamento nas faixas etárias de 0 a 14 anos. A SCQ variou de 1% a 95%, obtendo a média de 20,8% evoluindo para SCQ média de 49,8%, ocorrendo mais frequentemente (70,3%) nos membros superiores, em segundo lugar o tronco (59,4%) e em terceiro cabeça, pescoço e membros inferiores (50,7%). A maioria das amostras (88,4%) apresentou queimadura de 2º grau e cerca de 58% com variação de graus nas lesões. A sulfadiazina foi o principal agente tópico de escolha para os curativos e em seguida a papaína. O cateterismo vesical ocorreu em 34% da amostra, o enxerto em 21,7% e o desbridamento em 20,3%. Não houve relato de complicação na maioria da amostra (81,9%), entretanto foi registrada a taxa de 10,1% de infecção, em 50% houve acometimento das vias aéreas, 7,2% desenvolveram insuficiência respiratória, com mortalidade de 2,9% (MONTES et al., 2011).

Ainda no estado de Minas Gerais, no Hospital João XXII, na Unidade de Tratamento de Queimados Professor Ivo Pitanguy, citado como a maior da América Latina para tais casos foi realizado uma pesquisa que analisou dados de 18 meses

entre 2009 e 2010. Nesta, observou-se que o gênero masculino prevaleceu (62,5%); a média de idade apresentada foi de 29 anos, com maior frequência dos 31 aos 60 anos (37, 6%); o álcool foi o agente causador com maior incidência (34,4%), em segundo líquidos superaquecidos (28, 1%) e terceiro chama direta (17,6%); nas crianças até 4 anos o escaldamento esteve como a principal causa de queimadura, já nos pacientes acima dos 5 anos o álcool foi prevalente e o maior responsável pelas queimaduras extensas; as tentativas de auto-extermínio foi de 12% do total dos casos, desses a maioria (67%) do sexo feminino e 51% do total evoluiu a óbito, tendo a SCQ média de 40% e a média de idade 39 anos; as causas acidentais foram prevalentes (79%) e as vítimas de agressão minoria (9%); as regiões mais acometidas foram o tórax anterior (60,2%), seguido dos membros superiores (53,8%) e cabeça (51%); a média de permanência hospitalar foi de 23,5 dias, 33% fizeram uso de antibioticoterapia; tendo sido realizado nesses período 984 desbridamento e 584 enxertos; a taxa de mortalidade foi de 16,3%, tendo como principal agente causador das queimaduras com desfecho fatal o álcool. (LEÃO et al., 2011)

Os dois estudos descritos acima apresentam resultados semelhantes nas internações por queimaduras, com relação a prevalência do sexo masculino, de adultos jovens e do acometimento térmico, seguido do álcool como principais agentes da lesão. Observou-se que os intervalos de médias de internação nesses foram de 16,2 a 23, 5 dias, com 20,8 à 40% de SCQ, as regiões mais frequentemente atingidas foram o tronco e os MMSS, apresentando a mortalidade entre 2,9% e 16,3%. O estudo de Leão et al (2011) chama a atenção prevalência da população feminina nas tentativas de auto extermínio, com elevada taxa de mortalidade (51%). Dutra et al (2011) corrobora com a alta taxa de tentativas de auto extermínio por queimaduras (20,8%) na população feminina.

Em estudo que caracterizou mulheres internadas por queimadura no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Souza Aguiar no Rio de Janeiro nos anos de 2006 a 2008 constatou que a 68, 9% das queimaduras em mulheres ocorre dos 13 aos 43 anos, com predominância nas idades de 13 aos 19 anos (15,2%) e dos 20 aos 25 anos (19,7%). Os principais agentes que provocaram as queimaduras neste estudo foram o álcool (43,9%), os líquidos quentes (19,7%) e a folha de figo (10,6%). A maioria das queimaduras ocorreu por acidentes em ambientes domésticos (56,1%), em sequência 20,8% por tentativa de suicídio, 8,3% por agressão e 6,8% por acidente de trabalho, com predominância no uso de álcool. Salienta-se que as queimaduras domésticas acometem com maior frequência as mulheres e que o tabagismo associado ao álcool constituem fator de risco para incêndios domésticos. (DUTRA et al., 2011)

Por meio de entrevista, observação e análise de casos de mulheres que sofreram queimaduras graves em 2009, tratadas no Hospital Público Especializado em Queimaduras de Fortaleza, Ceará realizou-se um estudo descrevendo os sentimentos decorrentes das lesões e cicatrizes ocasionadas por queimaduras.

As vítimas relataram que foram atingidas em várias partes do corpo, como face, pescoço, seios e membros superiores. A maioria dos acidentes decorreu dos próprios parceiros, ou por outra pessoa. As vítimas tiveram queimaduras de 2º e 3º e até 4º grau, observou-se que auto estima e o apoio social fizeram diferença na qualidade de vida. Por fim, considera-se que a abordagem do cuidado ao queimado é interacional (profissional, paciente, família, sociedade) e multidisciplinar, com atenção para a vulnerabilidade das mulheres e aos aspectos físicos, sociais e psicológicos tardios das lesões (limitações, sofrimento, vergonha, medo, isolamento), com políticas de saúde efetivas, humanizadas e direcionadas para as necessidades loco regionais dessa população. (ARRUDA; BRAIDE; NATIONS, 2014)

As faixas etárias extremas apresentam taxas prevalentes de morbimortalidade, em razão das debilidades progressivas da idade (visão, coordenação e força motora, textura da pele, sensibilidade, cicatrização) os idosos constituem população vulnerável à queimadura, ao sofrimento e agravamento. Outro fator que dificulta o manejo de pacientes idosos são as patologias pregressas (doenças cardíacas, endócrinas, desnutrição e as funções hepáticas e renais reduzidas). A avaliação da dor constitui um desafio, diante do estado mental alterado. (BRASIL, 2012; BRUNNER; SUDDARTH, 2015) Pelas razões descritas, crianças e idosos devem ser acompanhados mais de perto por seus cuidadores e pela equipe de saúde. Promover orientações quanto aos riscos e ao auto cuidado são estratégias de prevenção para queimadura.

Em crianças, 20% dos casos de queimadura apresentam-se como intencionais por imersão forçada em líquido superaquecido. A frequência é maior nas idades de 1 e 3 anos, a gravidade depende da idade da criança, temperatura do líquido e tempo de exposição. Queimaduras simétricas, sem indicação de respingo em forma de luva nas mãos e meias nos pés são sugestivas de violência. (BRASIL, 2012; PHTLS, 2011) No escaldamento, a criança flexiona braços e pernas em sua defesa formando linhas de demarcação entre a área queimada e não queimada. (PHTLS, 2011)

A população infantil é considerada vulnerável e frágil aos traumas, incluindo queimadura. Isso se deve a mobilidade ainda desajustada e a baixa ou nenhuma percepção dos riscos de acidentes, necessitando de orientação e atenção constante dos cuidadores. Em uma pesquisa realizada no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Universitário de Londrina no Paraná, foram analisados 248 prontuários de crianças internadas entre agosto de 2007 e dezembro de 2011. Os resultados apontaram a maioria do gênero masculino (65,7%), com maior incidência na fase de 1 à 3 anos de idade (45,6%), tendo como causas principais a escaldadura com (51,2%) nas crianças menores de 3 anos e a chama direta (30,8%) nas de 4 à 12 anos. A queimadura térmica foi responsável por 96% dos casos, a grande maioria (86%) atingindo camadas de 2º e 3º graus. As regiões do corpo com maior exposição foram os membros superiores (65,3%), o tronco (58,9%) e a cabeça (46,8%). Relata-se que as vias aéreas foram menos afetadas nessa população (3,2%). Dessas, 38% necessitaram de reabilitação, sendo a taxa de mortalidade 4%. Ressalta-se que a

extensão e a profundidade da queimadura em crianças com idades inferiores a 2 anos é um agravante, isso se deve a fragilidade epidérmica, característica que leva a gravidade das lesões e a possibilidade de comprometimento físico e motor (MORAES et al., 2014).

Com o objetivo de descrever estatisticamente a população infantil e adolescente atendida no Hospital Escola Padre Albino, no município de Catanduva, São Paulo, realizou-se a análise de 382 prontuários de pacientes até 18 anos incompletos. Os resultados apontaram a prevalência do gênero masculino (64,4%), frequência maior de 6 anos abaixo (52, 9%), apresentando o domicílio como local de maior ocorrência (67, 3%), a exposição a líquidos quentes foi o principal agente (47, 1%) e as regiões do corpo mais afetadas foram os membros superiores (75, 9%) e inferiores (61, 3%) e o tórax (38, 7%); com relação as características das lesões, a SCQ em 79, 8% do casos foi de 29%; as lesões de 1º e 2º grau foram prevalentes (64, 4%) sobre as de 3º grau (35,6%); a permanência hospitalar em média foi de 10 dias; a taxa de mortalidade foi de 1,6%, 4 crianças e 2 adolescentes. (BISCEGLI et al., 2014)

Os estudos constataram o escaldamento como principal causa (25% à 51, 2%) de queimadura em criança. (BISCEGLI et al., 2014; LEÃO et al., 2011; PHTLS, 2011; MONTES et al 2011; SANTOS et al., 2011). Entretanto, observa-se que a média de mortalidade da criança queimada é significativamente inferior a do adulto. (BISCEGLI et al., 2014; MORAES et al., 2014)

O idoso apresenta capacidades cognitiva, sensorial e motora reduzida para prevenção, com reação protetora retardada, que associada a ingestão de bebida alcoólica e ao ato de fumar eleva o risco para exposição grave ao fogo, necessitando de orientação e cuidado familiar contínuo. Já, as crianças desconhecem os riscos de acidentes e sua gravidade, devendo ser protegidas, acompanhadas e orientadas conforme sua capacidade de entendimento, evitando-se a proximidade com fogão, produtos quentes (leite, água, ferro de passar, prancha de cabelo) de risco e inflamáveis (BRUNNER; SUDDARTH, 2015). Salienta-se que orientações são estratégias valiosas para a prevenção de queimaduras em populações vulneráveis.

3 | CONCLUSÃO

Queimaduras devem ser percebidas como lesões com potencial para agravamento, além de causar dor e sofrimento ao paciente. Entende-se, que cuidados apropriados devem ser realizados por equipe multiprofissional para que sejam reduzidos os riscos de complicações e mortes por esse agravo. Os estudos chamam a atenção para alta prevalência de queimaduras térmicas tendo como veículos principais a chama direta, líquidos superaquecidos e o álcool, apresentando a população adulta jovem do sexo masculino como vítimas prevalentes. Identifica-se por este estudo, a necessidade de se criar orientações para prevenção de queimaduras em grupos de

riscos investigados em pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Cristiani Nobre de; BRAIDE, Andrea Stopglia Guedes; NATIONS, Marilyn. "Carne crua e torrada": a experiência do sofrimento de ser queimada em mulheres nordestinas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 10, p. 2057-2067, Oct. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001002057&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00175713>

BISCEGLI, Terezinha Soares et al. Perfil de crianças e adolescentes internados em Unidade de Tratamento de Queimados do interior do estado de São Paulo. **Rev. paul. pediatri.**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 177-182, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000300177&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-0582201432305>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em:<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf> Acesso 07 de ago. 2017.

BRUNNER; SUSSARTH. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 13ª ed. Revisão: Sonia Regina de Souza. Tradução: Patricia Lydie Voeux. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Pág. 971- 997.

DUTRA. A. S. et al. Caracterização de mulheres hospitalizadas por queimadura. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):34-9. Disponível: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a06.pdf> Acesso 10 de mai. 2018.

LEAO, Carlos Eduardo Guimarães et al. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 573-577, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-51752011000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Oct. 2017. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-51752011000400006>>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 0104-0707. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>.

MONTES, S. F.; BARBOSA, M. H.; SOUSA NETO, A. L. Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes queimados internados em um Hospital de Ensino. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 369-373, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2017. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200010>>.

MORAES P. S. et al. Perfil das internações de crianças em um centro de tratamento para queimados. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2014 jul/set;16(3):598-603. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n3/pdf/v16n3a14.pdf> Acesso 10 de mai. 2018. <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.21968>>. - doi: 10.5216/ree.v16i3.21968.>

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. PHTLS/ NAEMT. Queimadura. Trad. Renata Scavone et al. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p.355- 375.

SANTOS, Evelyn Andrade et al. Ocupações com maior risco para acidente com queimaduras. **Rev Bras Queimaduras**, v. 13, n. 4, p. 260-4, 2014.<<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/229>>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

